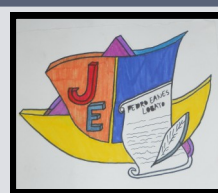


O LOBATO



Jovem Escritora na PEL mostra que nunca se é muito jovem para começar a escrever e conquistar os alunos e os professores.

Noite De Fado, organizada por alunos de 9º ano e respetivos professores, faz as delícias dos presentes.



Feliz Páscoa



NESTA EDIÇÃO

Ser Escola	2
Tem a palavra a Matemática	3
Encontro com Beatriz Lima	4
Os nossos alunos escritores	5
OPINA TU	6
OPINA TU	7
Auschwitz 70 anos depois	8
Anne Frank	9
Liberdade	10
Grandes Mulheres	11
Poesia de José Jorge Letria	12

*Se eu tivesse um tapete voador,
Aonde eu haveria de ir?
A Paris e ao Equador
Ou visitar ilhas por descobrir?*

*Se eu tivesse um tapete voador,
la viver uma grande diversão,
Do nascer do sol ao seu pôr
la reinar a animação.*

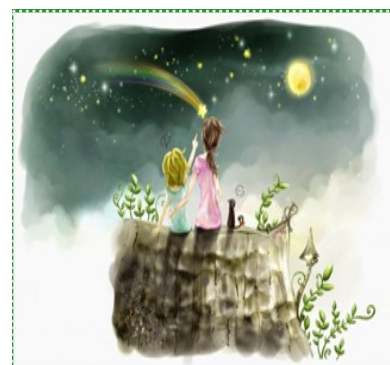
*Se eu tivesse um tapete voador,
Nunca sozinha ia ficar,
Por todo o mundo voar, como um condor
E com muitos amigos sempre estar.*

*Se eu tivesse um tapete voador,
la-te convidar,
Para comigo seres descobridor
E andar por aí sempre a voar.*

Lara Evangelista, 5ªE

*Ouviste a história?
Mas que belo conto...
Pareceu-me um belo canto
E eu sentado ali no canto
Parecia estar noutra lugar
O conto levou-me a sonhar
E foi difícil acordar!*

Gonçalo Pinto, 7ºE





Ser Escola

Há muito que a Escola deixou de ser um local de trabalho, espaço físico de rotinas e tarefas mecanizadas, repetidas, dia após dia, tornando-se necessário repensar a Escola e torná-la num espaço vivido e sentido por todos os intervenientes deste palco, onde só se alcança sucesso com uma mudança de mentalidades e com vontade de agir e cooperar.

A Escola tem de deixar de ser “uma fábrica de alunos”, onde o professor transmite conhecimentos, qual máquina que transfere a informação dos manuais para as mentes dos alunos, enquanto estes, de forma passiva, se limitam a processar essa informação.

As mudanças começam, pois, na sala de aula: um professor que, no seu púlpito, se limita a transmitir conhecimentos, enquanto os alunos, sentados nas suas cadeiras, alguns atentos, outros a conversar com o colega do lado e outros, mesmo, olhando com um olhar vago, numa qualquer direção ou um aluno que adormece em plena aula, não é uma Escola sentida, vivida, partilhada e sonhada.

O nosso Agrupamento tem vindo a caminhar e a crescer nesse sentido, num esforço concertado de inovação, criatividade e de contínua atualização da Escola.

A Direção do nosso Agrupamento tem tido um papel fundamental nessa caminhada, estando próxima e disponível para os seus docentes e discentes, para os encarregados de educação e demais intervenientes no processo de ensino/aprendizagem.

Após a análise dos resultados obtidos pelas diversas turmas, no final do período transato, ao nível do aproveitamento e comportamento, a Diretora e Subdiretora tomaram a iniciativa de ir conversar com as turmas, elogiando os bons resultados e incentivando as outras a esforçar-se para alcançar o sucesso escolar, a principal missão de qualquer escola, conseguir que os seus alunos se tornem os atores desse grande palco que é a Escola, sendo os autores da sua aprendizagem e percurso escolar, crescendo como cidadãos capazes de intervir de forma consciente e responsável, numa sociedade em constante mudança. É fundamental um envolvimento de todos, o que levou a Direção do Agrupamento a dinamizar diversas ações também com os encarregados de educação. A conversa com os pais é o nome da ação que pretende levar os encarregados de educação a estarem presentes na sua missão de cooperar e colaborar com a Escola. Todos juntos encontraremos o caminho.

É assim que pensamos a Escola e trilhamos o caminho a seguir, um caminho que só faz sentido se cada um encontrar o seu lugar, se cada um se sentir realizado e parte de um todo, se cada aluno puder desenvolver as suas capacidades, no direito à educação plena, sejam quais forem as suas limitações.

A nossa Escola é uma Escola inclusiva, de todos e para todos, pois importa que cada aluno sinta que a escola é o caminho; importa que os docentes se sintam dignificados no seu trabalho, importa que haja partilha, cooperação e uma atualização constante de saberes, importa uma articulação entre todos os saberes, importa **Ser Escola**.

O Fado veio à Escola

No passado dia vinte e sete de fevereiro, pais, encarregados de educação, professores, familiares e talentosos artistas do mundo do fado, partilharam sentimentos, comida e boa música, no refeitório da escola e saíram de alma cheia. O preço de entrada foi simbólico, mas a variedade e a qualidade do espetáculo foi verdadeiramente surpreendente. A escola foi agraciada com a presença de nomes do fado como Maria João Rodrigues, Carla Marono, Maria de Lurdes Brás e com os guitarristas João Piseiro, Toze Cerdeira e Miguel Costa, que deram o seu melhor aos nossos alunos. A iniciativa partiu de uma proposta de Maria João Rodrigues e Toze Cerdeira, pais do aluno David Cerdeira, à Direção, que aceitou de imediato, proporcionando este encontro fabuloso, que encheu a sala do nosso refeitório.

Os finalistas do 9º ano de escolaridade vestiram-se a preceito e brilharam no evento, junto dos professores, a quem serviram.

A dedicação das professoras envolvidas neste projeto fez-se sentir pelo ar pois estava um pouco por todo o lado: na organização, na orientação dada aos alunos, na gestão da cozinha, no evento e na receção aos convidados.

O nosso sincero agradecimento a todos os que planearam, participaram e contribuíram para esta iniciativa!



Tem a palavra a Matemática

A Matemática também é poesia e magia, tendo encantado os nossos discentes, ao longo de uma semana de atividades proporcionada pelos professores da disciplina.

Motivar os alunos para as aprendizagens, não é tarefa fácil e requer muita disponibilidade e empenho dos professores, mas na nossa escola não cruzamos os braços, pelo contrário, vamos à luta e procuramos maneiras de os cativar.

A Matemática conseguiu-o. Basta olhar para as fotografias, para se perceber o envolvimento dos alunos e professores, o ar de cumplicidade, a motivação...o sucesso.



Além da exposição interativa, por onde passaram todos os nossos alunos, o **Jogo do 24** voltou a marcar presença na nossa Escola.



Aqui ficam os vencedores da final do jogo:

2º Ciclo:

1º lugar Vivaldo Baía, 6ºB

2º lugar Maria Roque, 6ºH

3º lugar Carolina Paiva, 6ºH

4º lugar Rodrigo Mendes, 6ºA

3º Ciclo:

1º lugar:

Bruno Serras, 8º A

8ª marca presença na apresentação do Livro da Jovem Escritora



Em fevereiro, o 8ª e outras turmas estiveram na BE/CRE da nossa Escola, para conhecer a jovem escritora Beatriz Lima, que conseguiu fascinar toda a plateia presente.

A autora nasceu em Lisboa a 19 de janeiro de 1997, passou a infância no concelho de Cascais e atualmente vive no Montijo, onde estuda na Escola Secundária Jorge Peixinho.

Desde criança que a sua fértil imaginação já fazia parte de si, vindo a ganhar cada vez mais consistência com a aprendizagem das letras e das palavras. A descoberta da escrita, como forma de comunicar com o mundo, manifestou-se desde cedo pelo interesse por histórias infantis e, mais tarde, através dos cadernos que passaram a acompanhá-la e onde anotava ideias e pensamentos.

Neste encontro, a jovem escritora apresentou o seu segundo livro, intitulado *Dependo de Ti*, obra em que retrata a história de duas gêmeas, Mia e Alex, que aos 17 anos vivem a vida com uma intensidade colorida, doce e divertida, até que uma descoberta grave e dolorosa irá estilhaçar o mundo “cor-de-rosa” das irmãs.

A escritora Beatriz Lima veio dizer que nunca se é demasiado jovem para escrever um livro e que escrever é um prazer, já que escreveu o seu primeiro livro com apenas treze anos. Depois do sucesso de *Anjos de Cristal*, apresenta-nos, agora, o segundo livro que mostra a importância de lutar por aquilo em que se acredita.

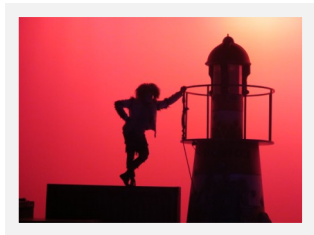


O 7º ano foi ao teatro, no dia 12 de fevereiro, ver a peça *O Cavaleiro* inspirada na obra *O Cavaleiro da Dinamarca*. Foi uma aula diferente, que muito agradou aos nossos alunos e proporcionou um outro olhar sobre a leitura.



O 5ºano foi ao teatro, no dia 25 de fevereiro, ver a peça *Romeu e Julieta*, uma história de Gatos.

Já imaginou se a mais bela história de amor de todos os tempos lhe fosse contada por gatos? Os nossos alunos tiveram esse privilégio e sentiram a magia do teatro. No final ainda puderam usufruir de uma sessão de autógrafos dos artistas. Simplesmente delicioso ou devo dizer *Miauuuuu*?



Os nossos alunos escritores...



Gatos ou Outra Coisa?

Há quem diga que os gatos pretos dão azar e que as aranhas significam dinheiro, mas nas histórias tudo pode ser diferente, tudo pode ser outra coisa!

Os meus avós e os meus pais sempre me disseram que os gatos pretos simbolizam azar, mas estavam muito enganados! Ainda outro dia encontrei um gato preto cheio de sorte! Quanto às aranhas, passei por uma e, logo a seguir, perdi cinco euros, quando todos dizem que ver uma teia de aranha é sinal de dinheiro!

Mas voltando à história, talvez algo estivesse errado e eu tinha de resolver o mistério. Fui falar com o tal gato preto e ele respondeu-me que uma fada lhe tinha dado esse dom: o de ser sortudo.

Pensei cá com os meus botões que talvez não fizesse mal nenhum os gatos pretos passarem a dar sorte. Afinal, a vida real é para ser real, mas as histórias podem ser o

que quisermos.

Fui ter com a aranha, que se sentia uma triste desgraçada! Quem quer que a visse, era certo e sabido que, a seguir, teria azar! Aproveitei para me queixar dos cinco euros que perdi, mas ela respondeu que não tinha culpa. A culpa era da bruxa malvada que a amaldiçoou por lhe ter enchido a casa de teias! Achei injusto, pois as teias são verdadeiras obras de arte. Sempre considere as aranhas umas verdadeiras artesãs! Reparem bem da próxima vez que virem uma teia: são lindíssimas!

Talvez a fada que dera o dom de trazer sorte ao gato preto, pudesse ajudar a pobre aranha. E assim foi, a fada tem um poder superior, pois o bem triunfa sobre o mal.

A partir de então, passamos a ter sorte a duplicar: agora gatos pretos e aranhas trazem sorte!

João Afonso, 7°C, a partir do Texto "Outra Coisa" de Teresa Martinho Marques

"Como se desenha o medo...Três homens armados lançaram o pânico em Paris. Dois atacaram na redação "Charlie Hebdo", o outro barricou-se num supermercado. Na quarta-feira, 7 de janeiro, a França mergulhou no terror e tenta agora recuperar. Este é o diário desenhado de uma viagem aos dias do medo"

Texto de Ricardo Marques in revista Expresso



A Hipócrita Liberdade de Expressão

Recentemente, em Paris, assistimos a uma tragédia a que ninguém ficou alheio. A crueldade e a frieza com que os jornalistas do jornal *Charlie Hebdo* foram mortos a tiro (sim, mortos, porque a expressão abatidos a tiro soa-me bastante "animalesca" para ser usada em pessoas) é de deixar qualquer um perplexo. O motivo deveu-se a um ataque à liberdade de expressão do jornal cuja maior característica é a sátira. Sátira essa que, por diversas vezes, recaiu sobre o profeta Maomé e que fez com que aqueles que idolatram esta figura ficassem extremamente ofendidos -os extremistas do estado islâmico. Com todo o mediatismo à volta do sucedido, "choveram" posts nas redes sociais a demonstrar o apoio para com os entes queridos daqueles que morreram. Em todas essas publicações, houve um elemento comum, o "Je Suis Charlie". Com ou sem hashtag, multiplicaram-se os Charlies por esse mundo fora que defendiam um mundo livre, um mundo onde cada um é livre de dizer o que quiser, um mundo com liberdade de expressão. Sou a favor da liberdade de expressão, mas devemos respeitar os outros. Não devemos levar essa liberdade a um completo extremo, pois, morreram pessoas inocentes e foram ceifadas vidas sem necessidade.

João Mendes, 7°E

OPINA TU

Nesta rubrica, os nossos alunos dizem o que pensam sobre vários assuntos

Gravidez na Adolescência

Uma gravidez na adolescência é uma responsabilidade demasiado pesada, por isso, penso que os jovens não devem ter pressa de iniciar uma vida sexual e, caso o façam, devem ser conscientes e responsáveis.

Mas...e se acontecer? Acredito que, nesse caso, a responsabilidade é dos dois, quer do rapaz, quer da rapariga. Antes de tudo, deverá haver respeito, pois o respeito é a base de qualquer relação saudável.

Se decidirem ter o bebé, têm de arcar com todas as consequências e criar o recém-nascido, não podendo esquivar-se das suas responsabilidades. Nenhum dos dois pode estar ausente, nesse momento especial e importantíssimo.

Mas como acontece uma gravidez indesejada, se existe tanta informação? Na verdade, as causas são várias, muitos adolescentes não se informam e ponto final! Há ainda a falsa crença de que "a mim não me acontece", mas estão enganadas, a gravidez pode acontecer a qualquer uma e só há duas maneiras de o evitar: não ter relações sexuais ou prevenir-se. É necessário ter precauções especiais, quando se inicia uma vida sexual: usar o preservativo ou outros meios contraceptivos, porém o preservativo é o único que nos pode proteger de doenças sexualmente transmissíveis. Por isso, sou de opinião que devemos ter sexo seguro, usando o preservativo.

E quando há violência? Infelizmente, isso também acontece e pode resultar numa gravidez. Nesse caso, a rapariga pode optar entre assumir o bebé ou abortar.

Posso ainda referir que uma gravidez na adolescência nos pode trazer muitos sentimentos controversos, como a raiva, a tristeza, a frustração, pois é difícil lidar com isso, lidar, muitas vezes, até com o sentimento de culpa e baixa autoestima.

Em qualquer situação, decidir abortar ou prosseguir com a gravidez traz consequências e o casal tem de enfrentá-las com alguma maturidade e não é fácil fazê-lo.

Falar com os pais ou outros familiares, falar com o parceiro e os amigos pode ajudar, mas nem sempre a jovem grávida encontra apoio.

Para terminar, recordo que há consequências irreversíveis: por vezes, há que abandonar a escola, pensar no bebé, cuidar dele, abandonar os nossos projetos e criar um pequeno ser, totalmente dependente.

Gerson Neto, 7ºD

Bullying

O *Bullying* é uma forma de violência continuada, que acontece entre colegas da mesma turma ou da escola., em que o outro é atacado física ou psicologicamente, apenas, porque tem uma característica incomum, como usar óculos, ser gordo ou magro, alto ou baixo!

Existem várias formas de *bullying*: agressão física, violência verbal, como, por exemplo, chamar nomes, violência social, como deixar fora de um grupo, diversas maneiras de fazer o outro sofrer, muitas vezes, só porque decidem gozar com essa pessoa, por pura maldade.

Se pensarmos, no *bullying* fora da escola, há ainda a considerar a violência sexual, quando se praticam atos sexuais contra a vontade, homofóbica, quando se goza com alguém por causa das suas preferências sexuais, religiosa e muitas outras.

As vítimas sentem-se tristes, sozinhas, inseguras, humilhadas ou rejeitadas.

Estes sentimentos podem levar as vítimas a pensarem em automutilação, sérios problemas de saúde, como sentir-se deprimido, com dores de cabeça, dificuldade em adormecer, perda de apetite e, por vezes, as vítimas chegam a pensar em matar-se.

Se fores vítima de *bullying*, deves contar a um familiar, a um professor, a um amigo ou às autoridades, podes ligar para a *APAV*, que presta apoio psicológico à vítima e notifica as autoridades competentes.

Daniel Rocha, 9ºC

OPINA TU

Nesta rubrica, os nossos alunos dizem o que pensam sobre vários assuntos

O meio ambiente é o nosso lar

No meu entender, a proteção do ambiente é muitíssimo importante porque este é o nosso lar. Não o podemos poluir porque, se pensarmos bem, se estivermos a poluí-lo, também estamos a poluir-nos, porque o meio ambiente é essencial para nós.

E agora vocês, pessoas da minha idade, perguntam-se: " porquê tanta conversa e tanto zelo sobre o meio ambiente?". Bem, é normal nós, crianças, não sabermos tanto sobre isso e tenho de admitir que também não sei tanto quanto as outras pessoas sabem, como por exemplo os ecologistas. Eles fazem do seu trabalho estudos e alertas sobre o meio ambiente. Para eles, o meio ambiente é a sua maneira de estar e de ser. É talvez, e se calhar estou a ser um pouco exagerado, como a religião para certas pessoas. Estas mesmas fazem da sua vida a religião e o seu Deus é o seu herói. E, tal como as crenças diferentes, temos de respeitar estas pessoas que fazem do seu ganha-pão a proteção do ambiente e a luta contra a poluição.

Por exemplo, a baía do Seixal está cheia de espécies diferentes, de todas as formas e feitios. Se não fosse o meio ambiente, elas, tal como nós, não teriam nada: nem abrigo, nem comida, nem água, porque simplesmente não havia nada!

Com isto tudo, acho que podemos concluir uma coisa que tenho estado a referir ao longo do texto: o meio ambiente é o nosso lar e sem ele não conseguiríamos viver.

Bruno Serras, 8ªA

Poluição

Todos nós vivemos neste maravilhoso planeta azul chamado Terra, cheio de vida diversificada, animais e plantas todos diferentes e belos à sua maneira. Então porque é que parece que o queremos destruir?

Certamente já ouviram falar deste flagelo global chamado poluição, o flagelo que atormenta o nosso dia à dia e que lentamente está a destruir-nos.

Como travar a poluição e quem tem a culpa são questões muito debatidas. Na minha opinião, se todos contribuirmos um pouco, podemos combatê-la e vencer.

É muito fácil: basta fazermos tarefas tão simples, como ir a pé para a escola, por exemplo; para quem vive longe da escola, apanhar o autocarro ou ir de bicicleta, de vez em quando, nunca fez mal a ninguém; em vez de deitarmos tudo no mesmo contentor indiferenciadamente, vamos tentar separar o lixo nos respetivos ecopontos; desligar as luzes; fechar a torneira, enquanto lavamos as mãos e os dentes; não deitar lixo para o chão, são algumas das pequenas ações que fazem uma grande diferença.

Não estamos só a ajudar o ambiente, estamos a ajudar-nos a nós mesmos!

Em suma: temos todos de contribuir para um mundo melhor!



Francisco Assis, 8ªB

Nos 70 anos de Libertação de Auschwitz...a História alerta o que pode provocar o aumento do antissemitismo

O Gueto de Varsóvia

O gueto de Varsóvia foi o maior gueto judaico estabelecido pela Alemanha Nazi na Polónia, durante a segunda Guerra Mundial.

Criado em 1940, aí foram obrigados a instalar-se 380 000 judeus, cerca de 30% da população de Varsóvia, num espaço murado inferior a 2,5% de toda a cidade.

A partir de julho de 1942, teve início a expulsão em massa dos habitantes para os campos de extermínio, especialmente para o de Treblinka.

Nos três anos da sua existência, a fome, a doença e sobretudo as deportações reduziram a população a menos de um quinto.

Muitos dos sobreviventes trabalhavam como escravos para fábricas alemãs, dentro do gueto.

O dia 27 de janeiro de 2015, ano em que se comemorou o septuagésimo aniversário do final da II Guerra Mundial, assinalou também os mesmos 70 anos decorridos após a libertação, pelas tropas soviéticas, de Auschwitz, nome que é um símbolo do maior crime cometido contra a humanidade – o Holocausto, ou Shoah, ou seja, o extermínio de pessoas, pelo simples facto de terem nascido judeus, considerados pelos nazis como fazendo parte de uma “raça” que não mereceria, segundo eles, habitar a face da terra.

Numa época em que até a liberdade de expressão volta a estar posta em causa, como aconteceu com o assassinato dos cartoonistas e outros franceses, entre os quais quatro judeus, é urgente recordar que “não há um caminho para a paz. A paz é o caminho”, tal como referiu Mahatma Gandhi.

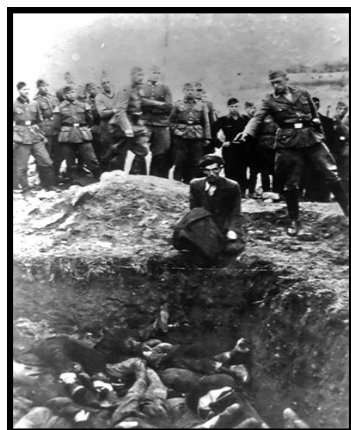
O dia 27 de janeiro recordou essa época de tristeza e terror, em que na sua ofensiva geral na frente leste, o Exército Vermelho chegou, em 27 de Janeiro de 1945, a Auschwitz, onde encontrou cerca de 7500 prisioneiros, deixados no campo. Os soldados e oficiais soviéticos aperceberam-se de que um crime sem precedentes tinha ali sido cometido. Com a libertação dos campos de Bergen-Belsen, pelas tropas britânicas, e de Buchenwald e Dachau, pelo Exército norte-americano, pela primeira vez, observadores ocidentais confrontaram-se com os horrores cometidos pelos nazis. Muitos dos sobreviventes desses campos tinham chegado, evacuados em "marchas da morte" de Auschwitz, descritos por todos como os piores campos.

A investigação pós-guerra permitiu descobrir que um crime sem precedentes tinha sido cometido numa escala industrial de milhões de mortos.

Nesta data, em que se assinalou o *Dia Internacional em Memória das Vítimas do Holocausto* é importante frisar que este foi o derradeiro grande aniversário, pois este foi o último aniversário que contou com a presença de um grande grupo de sobreviventes, cujas vozes se tornaram no mais importante aviso contra a capacidade humana para a extrema humilhação, desprezo e genocídio. A grande maioria dos sobreviventes de Auschwitz-Birkenau tem mais de 90 anos.

Nesta data recordamos que há 70 anos, as tropas soviéticas avançaram para pôr fim à maior máquina da barbárie planeada por Adolf Hitler: o campo de concentração de Auschwitz, na Polónia.

Não esqueçamos jamais, para que nunca mais se repita, na história da humanidade, aquilo que podemos caracterizar como o maior crime de sempre.





O que nos relataria Anne Frank dos Campos de Concentração

Bergen Belsen, 10 de fevereiro de 1945

Querida Kitty,

Sinto-me perdida no mundo e sem vida. Estou no campo de concentração de Bergen Belsen, com a única pessoa da minha família que ainda está viva, a minha irmã Margot. Ela está muito fraca e doente, não sei se irá aguentar por muito tempo viva e por isso sofro ainda mais.

Tiraram-me tudo que eu tinha na minha vida, tudo!!! Porquê? Porquê tanto ódio? Eu não entendo ...tenho tanto frio e fome...o pouco que consigo dou tudo à Margot. Eu não a quero perder, ela é a única pessoa que me resta....

Andam por aí rumores de que há campos de concentração a milhas daqui a serem libertados, mas eu já não acredito em rumores, de facto eu já estou morta, já não aguento este grande sofrimento. Estou cheia de comichões, de frio...eu quero desistir, mas não posso!!!

Ainda me lembro quando todos ficávamos a prometer coisas uns aos outros, quando a guerra acabasse...tenho saudades de tudo: do meu pai, da minha mãe, da minha gata... sinto-me tão mal...tanto ódio que eu tenho daqueles que nos roubaram tudo...

Espero que esta guerra acabe o mais rápido possível e nos libertem a todos do mal que não fizemos. Somos todos inocentes, não entendo o porquê disto tudo.

Adeus, querida Kitty,

Anne

Curso Vocacional,

19 de janeiro de 1945

Querida Kitty,

Eu e a minha família, juntamente com a família Van Pels e o Sr Kugler fomos levados pelas tropas de Hitler para os campos de concentração, na Alemanha, num comboio com centenas de outros judeus. Quando saímos, fomos logo separados. Mulheres para um lado e homens para outro. Ouvi rumores de que "Pim" terá sido levado para as câmaras de gás. Pobre " Pim"...quanto ao Sr. Kugler, ao Sr. Van Pels e o seu filho Peter nada se sabe...

Por este lado as coisas estão más, quer dizer, bastante más! A mãe morreu de fome e a Srª Van Pels parece uma louca a roubar tudo a toda a gente para poder sobreviver ou, pelo menos, tentar...

A Margot está muito doente, apanhou febre tifóide. Tento ser forte pelas duas, mas nestas circunstâncias é muito difícil... as lágrimas caem-me do rosto ao escrever a relatar-te tudo pelo que estou a passar: o cheio a fumo, a cadáveres e a corpos queimados é insuportável, está por todo o lado. Não consigo parar de pensar se irei sobreviver a esta atrocidade! Ontem, encontrei-me com Hanneli, uma amiga minha do colégio. de certeza que a gostarias de a conhecer, se fosses real. Ela deu-me um pouco de pão e dei algum a Margot para ver se ela consegue ficar mais forte. O papel está a acabar e eu tenho tantas coisas para te contar sobre a atrocidade por que estou a passar.

Se sair viva deste inferno, irei escrever todos os dias no meu diário. Até lá, deseja-me sorte. Que eu tenha forças suficientes para aguentar este verdadeiro filme de terror e massacre.

Um beijo,

Anne

Curso Vocacional

O que nos contam os alunos

O que é a Liberdade?

Eu acho que é muito importante nós podermos falar de tudo e criticar certas coisas, sem medo de sermos presos ou castigados.

Eu já ouvi a minha avó contar que quando ela era nova, o regime político que existia na altura em Portugal era muito rígido. Ninguém podia falar de certos assuntos, como por exemplo de política. Existia uma polícia própria que perseguia as pessoas e que as prendia “a torto e a direito”. Os pais dela diziam-lhe que muitas pessoas eram injustamente acusadas de conspirarem contra esse regime e então a PIDE apanhava-as. Os próprios pais pediam-lhe para não ter conversas, nem com as amigas, sobre assuntos relacionados com política.

Com a chegada da Democracia, as pessoas passaram a ter a liberdade de expressão, isto é, podiam falar sobre tudo o que queriam sem terem medo de serem ouvidas e perseguidas pela polícia da altura.

Essa Liberdade de expressão levou ao aparecimento de mais programas, debates, na rádio e na televisão. Os livros podiam ser escritos sem ser “em código” e “o lápis azul” foi deitado para o lixo. Os escritores que até aí escreviam sob a proteção de um pseudónimo passaram a exhibir, com orgulho, aquilo que pensavam e escreviam. Nessa altura, os Teatros de Revista, que são peças de teatro cómicas, criticavam a política e os maus costumes da sociedade. Essas Revistas também tinham e têm números musicais muito apreciados pelas pessoas.

Infelizmente, parece que, nalguns países, existem grupos de pessoas que agem, à conta de um fanatismo religioso e de um Deus intolerante, como se voltássemos a um tempo de terror e escuridão, ou seja, matam quem não concorda, matam quem se expressa livremente.

Eu não quero viver num mundo “que está a dar a volta”! Quero poder murmurar, dizer, gritar, escrever o que eu penso.

Eduardo Silva Reis, 6ºA, com a colaboração dos pais e sugerido pela professora de AE



Ida ao Teatro

Quando fomos ao teatro, fomos todos no mesmo autocarro. Conversámos sobre várias coisas, brincámos e mirámos a bela paisagem do lado direito e esquerdo da ponte sobre o Tejo.

Quando chegámos, tivemos que esperar até que abrissem o portão. Lá dentro, já sentados nos nossos lugares, esperámos que chegassem alunos de outras escolas, imaginem, uma das escolas era de Abrantes!

Sabem, no teatro também há regras! Por isso tivemos que desligar os telemóveis e estar muito sossegados para que os atores pudessem concentrar-se e atuar tranquilamente.

Foi extraordinário! Estávamos em contacto direto com os atores, vimos todos os cenários (Veneza, Florença, a casa do Mercador, o palácio de Vanina, a floresta...) e constatámos que eles decoraram todas as palavras do livro que estudámos na nossa escola; *O Cavaleiro da Dinamarca* de Sophia de Mello Breyner. Até nos explicaram o que era um dramaturgo!!!

No final, à saída, depois dos comentários, esperava-nos uma surpresa, um lanche. Quando acabámos de comer fomos diretos para o autocarro, rumo ao nosso destino, a escola Pedro Eanes Lobato.

Acho que todos deveriam ter a oportunidade de passar pela experiência de ir ao teatro. Verifico, hoje, que eu trabalho muito pouco, em comparação com os atores e “decorar”... não é “nenhum papão”, nem nada inútil ou impossível de fazer.

Espero repetir esta “aventura”.

Ana Rita, 7ºA

Grandes Mulheres



As mulheres? Hoje é dia de falar delas...

“Elas têm os olhos redondos como o Mundo, cheios de lagos e rios e inundam tudo em fúria se lhes dá para isso. E têm as mãos cheias de recantos onde escondem as dores, o sofrimento dos filhos, dos mais velhos, dos homens que morrem nas guerras e dos que fazem as guerras. Elas têm um conto para se dormir bem, uma sopa mesmo quando não têm, e fazem dos trapos os trajes de luces, e calçam os sapatos dos outros ainda que não sejam de festa.

As mulheres têm uns olhos enormes... umas mãos cheias de mundos, uns pés que fizeram e farão todos os caminhos, sabem todos os segredos porque os leem no ar, no vento... nos olhares com que desnudam os pensamentos... São feiticeiras queimadas em mentiras acesas na história e nos tempos, por medos alheios que povoam os livros escritos em iluminuras antigas. Elas que sabem pelo Passado como será o Futuro e regressam sempre do Presente.

As mulheres? Hoje é dia de falar delas, das que têm olhos enormes, das que trazem nas mãos a Vontade das soluções, no ventre um Universo, nos pés os caminhos da noite e do dia, na Voz o som das denúncias que sussurram entre elas e vão contando por aí ao vento,... espalhando a coragem, denunciando os crimes, as violações, os grandes diplomas que não se cumprem, as instituições que não os observam, os legisladores que as esquecem, os governos que as desconhecem... a Justiça.

As mulheres? Roubam-lhes o Mundo, os filhos, os homens, os sonhos... E dizem-lhes que não, que não é por aí... que nada lhes pertence e que algumas só serão fortes se imitarem os gestos, as crenças, os quereres dos que governam o que por Direito é delas...

As mulheres? Elas são o Mundo.”

Adelina Barradas de Oliveira, Juíza Desembargadora in *Justiça com A - revista online*

Depois de terminado este ciclo de destruição, egoísmo e insanidade coletiva, virá o seu contraponto, em que pessoas como Malala Yousafzai serão imprescindíveis.

Quem diria que uma adolescente, quase criança, se tornaria a pessoa mais jovem de sempre a receber o Prémio Nobel da Paz? No Paquistão pobre e esquecido, Malala lutou pelo direito à educação das raparigas sob o terror do regime talibã e quase perdeu a vida. Tinha apenas dez anos.

Não me digam que já não há heróis nem nada em que acreditar.

Num mundo em que continua a existir tanta discriminação e violência, é fundamental continuar a insistir nos direitos da Mulher.





“A Liberdade

é um pássaro sem medo
a cantar dentro da boca.

A Liberdade

é uma árvore
capaz de abraçar as estrelas.

A Liberdade

é um morango a dizer ao vermelho:
“Agora quero ser verde”

A Liberdade

é um livro escrito com a tinta
de que são feitos os sonhos.

A Liberdade

é um livro sempre aberto
na página ainda por escrever” (...)

in *A Liberdade o que é?* De José Jorge Letria

Veneza, maio de 1380

Minha amada:

Já lá vão muitos meses de viagem e nestes meses tenho sentido muito a sua falta e dos pequenos. Espero que estas minhas palavras vos encontrem a todos bem.

Neste momento, encontro-me numa cidade chamada Veneza e todas as coisas maravilhosas que tenho observado não preenchem o vazio que está no meu coração por não vos ter junto de mim.

Não vos preocupeis, estou hospedado em casa de um bom homem a quem chamam Mercador de Veneza. É muito rico e no seu palácio multiplicam-se as festas que insiste realizar em minha honra.

Em Veneza tudo é diferente, nada se assemelha à nossa Dinamarca. Tenho a certeza que iria gostar de visitar os belos palácios feitos em mármore rosa e inúmeras colunas. Estranhamente esta cidade está construída sobre estacas e a água rodeia todos os palacetes venezianos. As pessoas deslocam-se em barcos a que chamam gôndolas e as águas refletem tudo o que há de mais belo nesta cidade do mundo novo.

À noite costumamos conversar na varanda junto ao canal e reparei que havia um palácio que se destacava dos outros pela sua imponência e mistério. O meu amigo Mercador contou-me uma bela e triste história de amor. Nesse palácio morava a mais bela rapariga de Veneza, órfã de pai e mãe e que tinha um velho tutor que queria casa-la com um homem muito mais velho que ela. Ela não o amava. Mas apareceu um jovem valente e aguerrido que conseguiu livrá-la das garras desse homem. Fugiram e casaram-se longe de tudo e de todos. Felizmente, nunca mais os encontraram.

Penso em nós e nos pequenos passeando de gôndola! Como gostaria de tê-la perto de mim, nesta viagem longa, mas tão maravilhosa. Tenho aprendido tantas coisas que desejo ardentemente contar-lhe, tantas novidades.

Vou terminar esta carta, pois terei de me levantar cedo para prosseguir a minha viagem e reencontrá-la tal como prometi.

Minha amada, despeço-me com muito amor e saudades.

O vosso amado.

Inês Capelinha, 7ªA

FICHA TÉCNICA

Diretora: Célia Almeida

Edição : Isabel Preto e Maria A. Figueiredo

Colaboradores: alunos do 1º, 2º e 3ºciclo, departamentos curriculares, professoras do 1ºciclo

Colaboração especial : professoras Bibliotecárias

Revisão: Dora Frade

Morada: Praceta Joaquim Pinto Malta
2845-481 Amora

Telefone: 21 221 10 20

Mail: pedroeaneslobato@gmail.com

O nosso Jornal tem o Apoio de

pointpear@gmail.com | telm. 932 592 674

Duarte Nuno
Reparação de computadores

211818941 / 965756312
Moche - 966224327

www.duarteinfor.com
duartetecnico@gmail.com

Rua Cooperativa Operária Amorense Nº 9 Loja B Amora 2845-466 Seixal